



Passe magnético

Fluido magnético, à disposição de todos os espíritos que desejem realmente servir

No livro *Evolução em dois mundos* – psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Viera, 1958, 1ª edição, segunda parte, capítulo XV –, André Luiz julgou interessante utilizar figuras, frases técnicas e conceitos da ciência terrestre, e o fez de forma bem criativa, a fim de caracterizar o poder do fluido magnético e assim responder à pergunta: “Como podemos encarar o passe magnético no campo espírita, do ponto de vista da medicina humana?”

Figurou o nosso corpo físico, “veículo de manifestação, carro de exteriorização da inteligência, comboio fisiológico tangível”, como um “Estado Orgânico” ou “Estado simbólico”; os órgãos como “províncias diferenciadas entre si” e os milhões de células como “cidadãos, entidades microscópicas, povos infinitesimais a se caracterizarem por atividades específicas”.

Considerou as energias que circulam no perispírito, corpo espiritual ou “psicossoma”, energias essas absorvidas do fluido cósmico através da respiração, como representando o sistema sanguíneo ou “hemático”, que se liga e se comunica com a mente, governo do Estado Orgânico, por meio do “estímulo nervoso”, aparelho dessa comunicação na definição de André Luiz. Aos centros vitais ou centros de força do perispírito, correspondem, segundo ele, os corpúsculos localizados nas “usinas geratrizes”: o baço, a medula óssea, o fígado, os gânglios, o estroma

dos órgãos, que dão origem às células, às “coletividades corpusculares” do plasma. Este é a parte líquida do sangue: as hemácias, os leucócitos, os trombócitos, os macrófagos e os linfócitos, que se reúnem em “famílias numerosas, em trabalho incessante” desde as suas origens.

Após estabelecer a necessária relação entre o corpo físico e o corpo espiritual, passou a focalizar a atuação do fluido magnético – que ele definiu como “emanação controlada de força mental sob a alavanca da vontade” – sobre os cidadãos, “as entidades celulares do Estado Orgânico, particularmente as sanguíneas e as histiocitárias”, células estas originárias do tecido conjuntivo.

A ação desse fluido, ampla e eficiente, determina “o nível satisfatório, a migração ou a extrema mobilidade, a fabricação de anticorpos ou ainda a improvisação de outros recursos combativos e imunológicos, na defesa contra as invasões bacterianas e na redução ou extinção dos processos patogênicos”.

O processo magnético, a ação da prece na medicina da alma

Concluída a sua incursão na terminologia científica, traçou o seguimento, o curso do processo magnético na medicina da alma que busca o alívio, a cura da enfermidade do corpo físico, “o império orgânico”.

“Orar em nosso favor é atrair a Força Divina para a restauração de nossas forças humanas e orar em benefício dos outros ou ajudá-los através da energia magnética (...) será sempre assegurar-lhes as melhores possibilidades de autorrealização”.

A “vontade fortalecida no bem” daquele que transmite o passe magnético, baseado “no divino manancial da prece”, pode soerguer a vontade enfraquecida do necessitado que o recebe. Essa vontade, ajustada à fé, à confiança, magnetiza naturalmente, distribui automaticamente essa energia vivificante aos milhares de células enfermas recompondo o “Estado Orgânico”, conferindo-lhe o equilíbrio necessário. Na linguagem própria do autor espiritual, efetiva-se a “extinção dos processos patogênicos, por intermédio de ordens automáticas da consciência profunda”.

Finalizando seus profundos ensinamentos, traçou um roteiro de vida fazendo-nos refletir sobre as próprias ações no dia a dia de nossa existência.

“Orar em nosso favor é atrair a Força Divina para a restauração de nossas forças humanas e orar em benefício dos outros ou ajudá-los através da energia magnética (...) será sempre assegurar-lhes as melhores possibilidades de autorrealização”.

Faz-se necessário, porém, compreender que “estamos condicionados à justiça divina” e que receberemos, conforme nos ensinou Jesus, de acordo com as nossas obras. A realização de “obras felizes ou menos felizes” depende da nossa vontade “e, por isso mesmo, em todos os dias será possível alterar o rumo do nosso próprio roteiro”.

Passe de reconforto

André Luiz integrou-se às atividades de auxílio e socorro aos necessitados encarnados e desencarnados após fazer um curso de habilitação com esse objetivo, descrito por ele detalhadamente em *Os mensageiros*, primeira edição, 1944, e que nos permitiu visualizar o seu crescimento espiritual quando comparamos o conteúdo das duas obras citadas.

Vivencionei a experiência do passe magnético, necessária ao seu aprendizado, em uma casa humilde localizada em bairro modesto, considerada como Oficina de Nosso Lar pelos trabalhos espirituais ali realizados. A uma reunião prevista, compareceram algumas dezenas de Espíritos que mantinham a mente fixada nas enfermidades de quando encarnados. O número crescente dessas entidades exigiu a cooperação dos Espíritos dirigentes do trabalho na distribuição de passes de reconforto.

André Luiz questionou-se estaria preparado para trabalho dessa natureza, considerando sua posição de aprendiz iniciante. Aniceto, seu instrutor, afirmou convincente que “bastam o sincero propósito de cooperação e a noção de responsabilidade para que sejamos iniciados, com êxito, em qualquer trabalho novo”, importante ensinamento que lhe serviu de estímulo.

Aproximou-se de uma senhora abatida, vítima de tracoma quando encarnada, que continuava nada enxergando e queria recuperar a visão. Ele incentivou-a a confiar em Jesus que continuava curando cegos! Disposto à prática do amor fraternal, observou que “uma claridade diferente começou a iluminar e a aquecer a sua frente” e iniciou o passe sobre os olhos da mulher, concentrando suas “possibilidades magnéticas de auxílio” sobre pesada placa de sombra que, observou, pesava na frente dela. Passados alguns instantes a desencarnada passou a ver e ajoelhou-se aos seus pés para agradecer.

Diante do acontecimento, ele passou a descrever seu estado interior: profunda emoção o dominava, o pranto inundou-lhe a face, sentia-se surpreso e intimamente deslumbrado. Aniceto, que o observava, alertou-o, transmitindo-nos profundo ensinamento que não podemos deixar de transcreever:

“André, a excessiva contemplação dos resultados pode prejudicar o trabalhador. Em ocasiões como esta, a vaidade costuma acordar dentro de nós, fazendo-nos esquecer o Senhor. Não olvides que todo bem procede d’Ele, que é a luz de nossos corações. Somos seus instrumentos nas tarefas de amor. O servo fiel não é aquele que se inquieta pelos resultados, nem o que permanece enlevado na contemplação deles, mas justamente o que cumpre a vontade divina do Senhor e passa adiante”.

Valendo-se do amoroso aviso, André Luiz disse à senhora que agradecesse a Jesus a sua cura, de quem ele era humilde servidor e, consciente do seu dever, acerrou-se do próximo enfermo.